



15 de março de 2018

Retirada imediata do Sampaprev!

Contatos: www.pormassas.org / e-mail: por@pormassas.org

Toda força ao movimento grevista! Abaixo ao SAMPAPREV e ao PL de Dória! Abaixo à repressão!

O movimento do dia 14/3 em frente à Câmara Municipal mostrou disposição de luta dos trabalhadores municipais. Em poucas horas, as ruas em frente à Câmara foram tomadas por milhares de servidores contra a votação do projeto de lei que confisca seus salários.

O PL 621/2016, que propõe instituir o regime de Previdência Complementar (SAMPAPREV), foi encaminhado à Câmara de Vereadores pelo governo petista de Haddad. Trata-se de um projeto conhecido pela categoria. Tanto que já foi derrotado em duas oportunidades pela luta grevista. No final de 2017, contudo, Dória resolveu recolocar a discussão mandando à Câmara um substitutivo que prevê aumentar a contribuição dos servidores da ativa e dos aposentados de 14% a 19%. Sua tramitação agora está sendo acelerada pelo governo. A Corrente Proletária na Educação caracteriza a medida como um confisco salarial e repudia o autoritarismo de Dória e dos vereadores da base governista em querer aprovar esse Projeto.

A categoria logo compreendeu a necessidade de lutar contra o projeto. A tendência grevista estava presente antes da primeira assembleia do ano, ocorrida em 19 de fevereiro. Tendência que se concretizou no dia 8 de março, quando a greve foi aprovada.

Os comandos vêm fazendo as visitas e a mobilização, que já iniciou forte, está aumentando cada dia mais. Hoje atingiu mais de 93%. É preciso, entretanto, que a categoria não alimente a ilusão na possibilidade de obstruir o projeto na Comissão de Constituição e Justiça sem radicalizar a luta.

Haja vista o que ocorreu ontem, 14/3, quando houve a intenção do governo em votar o PL em primeira instância.

Acertadamente, milhares de trabalhadores reagiram. Tomaram as ruas em frente à Câmara e ocuparam o plenário.

O governo agiu, como sempre, de forma truculenta: mandou a Tropa de Choque reprimir os trabalhadores com uma hora de bombas de gás lacrimogênio, agressões

aos lutadores que estavam no plenário da câmara e nas ruas.

Apesar de tamanha repressão, os trabalhadores não recuaram. Entenderam que o ataque promovido por Dória/PSDB é extremamente nocivo às suas condições de vida.

Hoje é necessário avançar. Seguir o caminho apontado anteriormente em relação à ação direta e não recuar enquanto o governo não retirar o projeto.

Não podemos nos submeter ao calendário da câmara. As votações das comissões e mais burocracias. A luta deve ser pelo fim da Sampaprev e do substitutivo. A pressão parlamentar só retarda o movimento.

A Corrente Proletária considera que se trata de uma política que vem de cima, do capital financeiro, e que é necessário combatê-la de conjunto, no terreno próprio dos explorados, que é a ação direta. Nada de baixar a guarda! Nenhum refresco para o prefeito Dória! Nada de desviar a luta para os joguetes da Câmara! Os vereadores se movimentam pelos interesses corporativos e pelas determinações desde cima, da cúpula dos partidos, no caso, dos partidos da base governista, atrelados ao grande capital. Nenhuma confiança nesses abutres da política burguesa!

A greve dos municipais precisa trabalhar para reverter o isolamento em que se encontra. Para fortalecer a greve, depende de os comandos visitarem as escolas e ampliar o índice de paralisação. É preciso constituir os comitês nos bairros, estabelecendo um vínculo com a população dos bairros operários e com os outros setores do funcionalismo, a exemplo da Saúde. É preciso levantar as bandeiras comuns, de defesa do emprego, dos salários, das condições de vida e de defesa dos direitos. Fazer uma assembleia unificada com os demais setores do funcionalismo que aderiram a greve, como os engenheiros.

É urgente a tarefa de pressionar as centrais sindicais e a CNTE no sentido de apoiarem a luta. Mas não o apoio formal. É preciso que as direções se empenhem em retomar o caminho da luta nacional unificada, começando por ligar as lutas em curso. Somente a unidade grevista poderá derrotar as medidas dos governos e da burguesia.

Não podemos esquecer de nossas reivindicações e dos problemas que afetam nossos alunos e a educação. Exigimos:

- ***Reajuste automático de acordo com a inflação.***
Não à esmola dos 0,01%
- ***Salário Mínimo vital.***
- ***Emprego a todos –divisão das aulas entre todos sem redução salarial.***
- ***Volta dos módulos, dos professores contratados e posse aos concursados.***
- ***Não as reformas que cortam gastos com alunos e funcionários da educação e sustentam os parasitas do gabinete!***
- ***Retirada imediata do Sampaprev!***